

EXPO
OSAKA
PAVILHÃO DO BRASIL

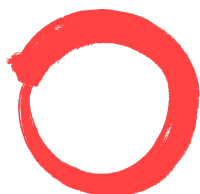
CONCURSO PÚBLICO NACIONAL
ARQUITETURA & EXPOGRAFIA
PAVILHÃO DO BRASIL
EXPO – OSAKA, JP

TERMO DE REFERÊNCIA
RETIFICAÇÃO 01 - 11/10/2022



OFFICIAL PARTICIPANT





EXPO
OSAKA
PAVILHÃO DO BRASIL

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA E EXPOGRAFIA
PARA O PAVILHÃO DO BRASIL NA EXPO OSAKA 2025

TERMO DE REFERÊNCIA

RETIFICAÇÃO 01 - 11/10/2022

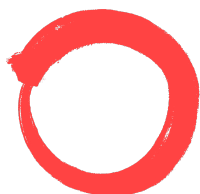
Sumário

Apresentação	4
O Concurso	6
As Exposições Universais	8
O Brasil nas Exposições Universais	8
A Expo Osaka 2025	10
Diretrizes conceituais, temáticas e programáticas	12
O Brasil na Expo Osaka 2025	12
Temática do pavilhão e projeto expográfico	13
Jornada do visitante	16
Aspectos funcionais e administrativos do Pavilhão	19
Áreas comerciais	20
Área de apresentações culturais do Pavilhão	21
Considerações e orientações gerais	22
Recomendações Arquitetônicas	22
Promoção de setores da economia brasileira	23
Clima e desastres naturais	24



OFFICIAL PARTICIPANT





EXPO OSAKA

PAVILHÃO DO BRASIL

Caracterização do lote atribuído ao Brasil	25
Programa de necessidades	27
Fluxo e acesso:	27
Aspectos do Exterior do Pavilhão:	27
Acessos	28
Exposição Permanente	28
Espaço Multiuso	29
Espaço Cultural	30
Espaços Comerciais	30
Loja	31
Café/bar:	31
Restaurante/bar:	32
Espaços de apoio à área comercial:	33
Espaço Administrativo	33
Áreas Técnicas:	34
Prazos estimados de construção	35
Pré-orçamento estimado	35
Definição dos honorários	36
Bibliografia e fontes de consulta	37



OFFICIAL PARTICIPANT





TERMO DE REFERÊNCIA

A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - ApexBrasil, como entidade promotora, faz saber que institui em coordenação com o Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento do Distrito Federal – IAB/DF como organizador, o **Concurso Público Nacional de Arquitetura e Expografia para o Pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025**, que será edificado em Osaka, Japão. A EXPO será realizada entre 13 de abril e 13 de outubro de 2025.

1. Apresentação

A **Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – ApexBrasil** é um Serviço Social Autônomo, criado pelo Decreto Presidencial n.º 4.584, de 5 de fevereiro de 2003, alterado pelo Decreto n.º 8.788, de 21 de junho de 2016, cuja instituição foi autorizada pela Medida Provisória n.º 106, de 22 de janeiro de 2003, posteriormente convertida na Lei n.º 10.668, em 14 de maio do mesmo ano.

A **ApexBrasil** é uma entidade sem fins lucrativos, pessoa jurídica de direito privado, de interesse coletivo e de utilidade pública, que tem por competência precípua a execução das políticas de promoção de exportações em cooperação com o poder público e em conformidade com as políticas nacionais de desenvolvimento, particularmente aquelas relativas às áreas industrial, comercial, tecnológica, de agricultura e serviços. O foco principal diz respeito às atividades de exportação das empresas de micro, pequeno e médio porte, bem como a atração de investimentos e a geração de empregos. Para mais informações, consulte o website: <https://apexbrasil.com.br>.

Em 30 de setembro de 2021, a Agência foi designada pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil para atuar como a **Autoridade Nacional** para a Expo Osaka 2025, sendo o seu Presidente designado também Comissário Geral do Brasil para a referida Exposição Universal. Nesse sentido, a



OFFICIAL PARTICIPANT





ApexBrasil será responsável pelo planejamento, execução, gestão e operação da participação brasileira no evento.

Essa participação será concretizada, por meio da construção de um pavilhão nacional (“Pavilhão do Brasil”) no lote que, em 15 de fevereiro de 2022, foi atribuído ao País pelo Comitê Organizador da Expo Osaka 2025.

O **Instituto de Arquitetos do Brasil – IAB** é a Seção Nacional da União Internacional de Arquitetos – **UIA**-, órgão assessor da **UNESCO**, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

O **IAB** é a entidade cultural brasileira, sem fins lucrativos, que organiza e coordena, através de sua Direção Nacional e de seus Departamentos Estaduais, desde sua fundação em 1921, concursos públicos de arquitetura para segmentos governamentais e privados visando obter projetos de alta qualidade que atendam às necessidades e os objetivos dessas instituições, tendo alcançado desde então a realização de cerca de mil e quinhentos concursos.

O regramento utilizado pelo IAB segue as recomendações da UIA, pelas quais se estabelece que o concurso seja a modalidade de licitação adotada para projetos de arquitetura e urbanismo. Também a legislação vigente refere à instituição concurso como a forma de licitação adequada e que atende aos princípios emanados do Artigo 37 da Constituição Brasileira.

À ampla experiência do IAB na organização de concursos, junta-se a *expertise* na realização de Concursos por meios eletrônicos, com vistas à diminuição de custos, agilidade e redução de prazos, facilidade de difusão, democratização e transparência dos procedimentos e, sobretudo, lisura, imparcialidade e desenvoltura no processo de julgamento e escolha dos projetos.

Promovidos tanto por Órgãos Públicos como por empresas privadas e instituições do terceiro setor, os Concursos Públicos de Arquitetura têm-se consagrado, neste um século de atividades do IAB, como a forma mais democrática e transparente de seleção de equipes técnicas para a concepção, desenvolvimento e gerenciamento de projetos.



OFFICIAL PARTICIPANT



Os resultados positivos dos Concursos têm contribuído de forma incontestável na qualificação da estética urbana por meio da introdução de conceitos inovadores nas edificações e nos espaços públicos visto que os arquitetos urbanistas concorrentes se empenham e apresentam as melhores ideias de projetos baseadas nas necessidades exigidas, e nas legislações pertinentes, sempre com o objetivo de conquistar o primeiro lugar do concurso, ou seja o contrato de garantia da materialização do projeto, mas, ainda, buscando possibilitar ao cenário cultural, técnico e científico brasileiro mais um exemplar de excelência no acervo do nosso processo civilizatório.

2. O Concurso

O projeto do **Pavilhão do Brasil** para a **Expo Osaka 2025** será escolhido por meio de Concurso Público, de abrangência nacional, organizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Distrito Federal **IAB/DF**, sob a promoção e orientação da **ApexBrasil**.

O Concurso será realizado segundo o “Regulamento de Licitações e de Contratos da ApexBrasil” e do “Regulamento de Concursos Nacionais de Projeto do IAB”, e terá como objeto a construção do Pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025 com o propósito de promover a imagem do Brasil na Exposição Universal, estimular e criar formas inovadoras de vivências, possibilitar experiências memoráveis ao visitante e servir de plataforma para a promoção de negócios e divulgação da cultura brasileira.

O Concurso Público Nacional será realizado em meio eletrônico, em etapa de Estudo Preliminar, para seleção de projeto arquitetônico e expográfico do Pavilhão.

O objetivo é a contratação dos projetos executivos de Arquitetura, Expografia, Engenharia e seus Complementares (incluindo interiores, acabamentos, paisagismo e cenografia) e serviços de Assistência à Execução da Obra (AE), conforme guias e procedimentos elaborados pela organização da Expo Osaka 2025 e normativas legais que se aplicam à construção na cidade de Osaka, Japão.



OFFICIAL PARTICIPANT

O projeto arquitetônico e o projeto expográfico deverão fazer parte de uma única proposta, coesa e indissociável, que informe o visitante e lhe ofereça experiência memorável acerca do Brasil e também a visão do País sobre o tema geral da Expo Osaka 2025 (“*Designing Future Society for our Lives*”) e em respeito ao tema específico da área do parque de exposições em que o Pavilhão do Brasil será construído (“*empowering lives*”).

Não se trata, portanto, de apenas um concurso de arquitetura, mas da criação de um conjunto de elementos que vão da própria arquitetura à expografia, desenvolvendo o tema da participação brasileira e construindo a jornada que o visitante experimentará no Pavilhão do Brasil em Osaka 2025.

Tendo em vista a complexidade do objeto a ser projetado e o tempo exíguo para execução da obra, que exige a participação de empresas com especialização em, ao menos, serviços de arquitetura, serviços de expografia e serviços de engenharia, será permitida a formação de consórcios.

O Consórcio poderá ser composto por empresas estrangeiras e deve ter como empresa líder Escritório de Arquitetura, obrigatoriamente cadastrado junto ao Conselho de Arquitetura e Urbanismo – CAU/BR.

O vencedor será escolhido a partir da análise da integralidade da proposta, e o julgamento será sustentado pelo conjunto de critérios, conceitos e interpretações na avaliação global da Comissão Julgadora quanto à qualidade do conteúdo apresentado, com base nos seguintes documentos:

- a. Estudo preliminar em formato PDF apresentado em no mínimo 08 (oito) e no máximo 10 (dez) pranchas no formato A2, dispostas na posição horizontal, numeradas sequencialmente, conforme modelo disponível no ~~Anexo 25~~ **Anexo 24**¹ nas Bases do Concurso e de acordo com as especificações do item 8 do Edital;
- b. Proposta temática (“*Theme Statement*”), conforme modelo disponível no ~~Anexo 26~~ **Anexo 25**² das Bases do Concurso e de acordo com as especificações previstas no Edital.

¹ Anexo 24 conforme retificação 01 de 11/10/2022.

² Anexo 25 conforme retificação 01 de 11/10/2022.



Este Termo de Referência expõe as diretrizes arquitetônicas, urbanísticas, expográficas, programáticas e conceituais a serem consideradas na concepção do Estudo Preliminar e dos consequentes Projetos Executivos de Arquitetura, Expografia, Engenharia e Complementares (incluindo interiores, acabamentos, paisagismo e cenografia), e serviços de Assistência à Execução da Obra - AE, (desde a fase de projeto até a fase de desmobilização e devolução do lote) objeto deste Concurso Público.

Integram este documento os anexos disponíveis na seção “Bases do Concurso”, no *site* oficial do Concurso: <https://concursoexpoosaka.com.br>, relacionados no Edital.

3. As Exposições Universais

As Exposições Universais são os maiores eventos do mundo. Superam a Copa do Mundo FIFA e os Jogos Olímpicos tanto em duração quanto em número de visitantes. Realizadas desde Londres 1851, as “Expos” se transformaram, ao longo de quase dois séculos de história, em eventos de promoção de imagem, educação e entretenimento. A essas dimensões soma-se ainda o propósito de utilizar as Exposições Universais e os pavilhões do Brasil em cada edição das Expos como plataforma para a geração de negócios, em particular a promoção das exportações brasileiras e a atração de investimentos para o País, bem como a divulgação do processo cultural brasileiro. Desde 1928, as Expos passaram a ser regulamentadas pelo Bureau Internacional de Exposições (BIE), organismo internacional composto por estados soberanos. O Brasil é signatário da convenção do BIE.

4. O Brasil nas Exposições Universais

O Brasil tem longa história de participação nas Expos, não apenas com o envio de delegações aos eventos, mas especialmente por meio da construção de pavilhões que representam o melhor da arquitetura nacional. Notórios são os exemplos dos pavilhões brasileiros nas Expos, como os projetados por Oscar Niemeyer e Lucio Costa (Nova York, 1939), Sérgio Bernardes (Bruxelas, 1958)





e Paulo Mendes da Rocha (Osaka, 1970), que modificaram ou reforçaram caminhos para a arquitetura brasileira.

Liderada pela ApexBrasil desde 2010, a participação brasileira nas Exposições Universais retomou a tradição de realização de concursos para a definição do projeto que representará o Brasil no evento.

Na Expo Xangai 2010, o pavilhão de 2.000m² tinha como tema central as “Cidades Pulsantes”. Projeto do arquiteto Fernando Brandão e cenografia interna de Marko Brajovic, contava com instalações interativas que mostravam o modo de vida nas cidades brasileiras e divulgavam as doze sedes da Copa do Mundo FIFA realizada no Brasil em 2014. O Pavilhão do Brasil recebeu quase três milhões dos 73 milhões de visitantes que passaram pela Expo Xangai.

Em Milão 2015, o Brasil participou com um pavilhão de cinco mil metros quadrados selecionado em concurso realizado pelo IAB-DF e vencido pelo arquiteto Arthur Casas. Com o tema central “Alimentando o Mundo com Soluções”, o destaque da participação brasileira foi a atratividade lúdica da rede suspensa, que permitia ao visitante caminhar sobre cultivos de plantas representativas da produção de alimentos e de energia do Brasil. O País aproveitou a visibilidade para evidenciar a sua capacidade tecnológica de produzir alimentos sem depreciar seu maior ativo: sua riqueza biológica imprescindível para o equilíbrio do planeta. O Pavilhão atraiu 5,3 milhões de visitantes, ou um quarto do público total da Expo Milão.

Selecionado também em concurso realizado em parceria com o IAB, o Pavilhão do Brasil na Expo 2020 Dubai tinha como tema central “Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável”, com três subtemas: “Juntos pela Natureza”, “Juntos pelas Pessoas” e “Juntos pelo Amanhã”. O projeto vencedor, desenhado pelos escritórios JPG.Arq, MMBB Arquitetos e Ben Avid, era inspirado no Rio Negro e tinha como elemento principal um enorme espelho d’água que ocupava quase a totalidade do lote de cerca de quatro mil metros quadrados. As funções do pavilhão e o espelho d’água eram protegidos por estrutura metálica de 48 metros de largura por 20 metros de altura que, por sua vez, era revestida de membrana translúcida.

Integravam a exposição permanente do pavilhão estímulos sensoriais ao público visitante: o contato com a água – que não apenas era permitido, mas



OFFICIAL PARTICIPANT



estimulado – “*soundscape*s” captados nos diversos biomas brasileiros e uma série de projeções, que à noite transformavam o Pavilhão do Brasil em um cubo luminoso flutuante. Havia ainda um edifício interno de três pavimentos com loja de souvenirs, café e restaurante (piso térreo), área para exposições temporárias e mirante (primeiro andar) e área reservada ao staff, com salas de reunião, escritórios, copa, vestiários e camarim (segundo andar). O subsolo era ocupado por depósitos para as exposições e operações comerciais (loja, café e restaurante), casas de máquinas, bombas e filtros do espelho d’água e sala de CCTV.

Não obstante as limitações trazidas pela pandemia do novo coronavírus – que significou, a propósito, o adiamento em um ano do evento - o Pavilhão do Brasil na Expo 2020 Dubai conseguiu atrair público de mais de dois milhões e cem mil visitantes.

5. A Expo Osaka 2025

A Expo Osaka 2025 será realizada entre 13 de abril e 13 de outubro de 2025, tendo como tema central “***Designing Future Society for Our Lives***”, que, de acordo com os organizadores, reflete “forte desejo de trabalhar em conjunto com pessoas de todo o mundo para discutir e desenhar a sociedade do futuro”. A “vida” é o elemento central do tema e, a partir desse elemento, três subtemas foram propostos: “***Saving Lives***”, “***Empowering Lives***” e “***Connecting Lives***”. O tema da Expo Osaka 2025 é também alinhado com os esforços para alcançar os “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas até 2030”.

De acordo com seu guia temático, a Expo Osaka 2025 pretende ter como “**característica distintiva**” o propósito de oferecer “**imagem realista da sociedade do futuro**”, não apenas por meio de ideias, mas também por meio de ações. Nesse contexto, pretende constituir-se como “laboratório” no qual novas tecnologias e sistemas serão experimentados, de modo a estimular a criação de inovações por diferentes atores, sempre com foco em suas aplicações práticas.

Ao longo dos seis meses de Exposição, o Brasil terá a oportunidade de consolidar a imagem positiva do País no Japão, realizando ações direcionadas



OFFICIAL PARTICIPANT





a formadores de opinião e público especializado, além do público geral, que deve estar no foco da experiência do percurso expositivo. Adicionalmente, será desenvolvida uma programação direcionada a públicos específicos, envolvendo promoção comercial e atração de investimentos.

É importante recordar que o Japão é um país com tradição em sediar Exposições Universais, tendo abrigado a Expo 1970 Osaka e a Expo 2005 Aichi, além das exposições especializadas de Okinawa (1975) e Tsukuba (1985).

O Brasil participou da Exposição de 1970 com um pavilhão projetado pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, com colaboração dos arquitetos Flávio Motta, Júlio Roberto Katinsky, Jorge Osvaldo Caron e Ruy Ohtake, obtido através de um concurso organizado pelo IAB. Esse pavilhão foi considerado um marco relevante, um ícone, da arquitetura moderna brasileira. Alcançou muita admiração e positiva repercussão mundial da crítica e dos meios acadêmicos.

De acordo com a previsão dos organizadores, a Expo Osaka 2025 deverá receber 28,2 milhões de visitantes durante os 6 meses de evento.

O parque de exposições de Osaka 2025 terá 1,55 km². A título de comparação, o parque de exposições da Expo Dubai 2020 teve 4,38 km², o de Milão 2015 teve 2 km² e o de Xangai 2010 teve 5,23 km².

Os organizadores da Expo Osaka 2025 têm a expectativa de contar com a participação de 150 países e 25 entidades, entre organizações internacionais, organizações não-governamentais, empresas privadas e instituições de ensino e pesquisa. Até o momento da publicação deste Termo de Referência, 120 países e 7 organizações internacionais já haviam confirmado presença no evento.

Cumprе sublinhar, adicionalmente, que, não obstante a estimativa de 28,2 milhões de visitantes para a Expo 2025, a Expo Osaka 1970 recebeu mais de 64 milhões de visitantes, número elevado, superado na história das Expos apenas por Xangai 2010, o que indica o interesse e a familiaridade do público japonês com as Exposições Universais.



OFFICIAL PARTICIPANT





6. Diretrizes conceituais, temáticas e programáticas

6.1. O Brasil na Expo Osaka 2025

A ApexBrasil foi designada em 30 de setembro de 2021 pelo Ministro das Relações Exteriores como Autoridade Nacional do Brasil na Expo Osaka 2025, sendo o Presidente da Agência apontado como o Comissário Geral do Brasil para o evento. Em 13 de outubro de 2021, a proposta temática preliminar de participação brasileira e a escolha de opções de lotes, nos termos da disponibilidade, foi submetida pelos representantes da ApexBrasil ao Comitê Organizador da Expo Osaka 2025. Em 15 de fevereiro de 2022 o Comitê Organizador anunciou a confirmação de “alocação preliminar” ao Brasil do lote A-17, com 1.753,95 m², localizado na área do parque de exposições associada ao tema “*Empowering Lives*”.

O objetivo da participação do Brasil na próxima Exposição Universal será o de promover a imagem do País para o público internacional que participará da Expo Osaka 2025, assim como promover negócios e atrair investimentos.

Espera-se que o pavilhão construído pelo Brasil possa oferecer, por meio da singularidade arquitetônica, conteúdo expositivo e espaços de acolhimento, experiência e informações que atraiam e cativem diferentes tipos de público, conforme suas necessidades e interesses, contribuindo para a boa representação do Brasil e para a consolidação da imagem do pavilhão no evento. Há, nesses termos, a necessidade de se prever jornadas tanto para visitantes regulares (interessados em informação e entretenimento, alimentação e compras), quanto para investidores e autoridades, nacionais e estrangeiras (interessados em negócios, aprofundamento de relações comerciais, etc.), que não necessariamente visitarão a área expositiva (ou, caso visitem, devem acessá-la de forma facilitada), mas passarão pelas áreas protocolares (sala VIP, salas de reunião, gabinetes) ou comerciais (restaurante).

Em linhas gerais, espera-se que o Pavilhão apresente o Brasil como um País multicultural e acolhedor (o mundo resumido em 220 milhões de pessoas, indígenas, negras, brancas e as diversas imigrações), moderno e sustentável. Qualidades naturais (paisagens, biodiversidade, extensão territorial, exuberância florestal, reservas de água doce, presença de minerais estratégicos etc.), tecnológicas (produção agrícola sustentável, geração de



OFFICIAL PARTICIPANT

energia limpa etc.), econômicas (atratividade para investimentos, empreendedorismo, infraestrutura etc.), humanas (diversidade étnica, criatividade, simpatia etc.), culturais (estilos musicais, patrimônios históricos, festejos populares etc.) e esportivas poderão ser mencionadas ou usadas como referência para construir a experiência do visitante, evitando-se, ao mesmo tempo, reforçar estereótipos e noções preconcebidas sobre a ideia de “brasilidade”. A imigração japonesa deverá ser inserida em narrativa emotiva sobre a sociedade brasileira, valorizando sua pluralidade, sua criatividade e seu compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Durante os seis meses de realização da Expo, diversas ações serão realizadas pelo governo brasileiro e organizações parceiras. Estão previstas atividades de promoção de setores da economia brasileira, principalmente os que têm o Japão e demais países da região como mercados-alvo, com foco nas temáticas de meio ambiente e mudanças climáticas, produção agrícola e industrial, e formação do povo brasileiro, bem como cultura e turismo.

6.2. Temática do pavilhão e projeto expográfico

Como parte do processo de formalização da participação do Brasil na Expo Osaka 2025, foi exigida pelo Comitê Organizador a submissão, em caráter preliminar, de uma proposta temática (“**Theme Statement**”) que fundamentasse a escolha do lote a ser atribuído ao Brasil e sua conexão com um dos três subtemas da Expo Osaka 2025.

Essa proposta, submetida em outubro de 2021 ao Comitê Organizador, indicou preliminarmente o desejo de trabalhar no Pavilhão do Brasil com uma exposição intitulada “**Empowering Humankind, Empowering the World**” que desenvolveria, como “conceito temático”, as diferentes acepções do termo “**power**”: a capacidade de agir de determinada maneira, a autonomia para tomar decisões, a habilidade de influenciar comportamentos alheios, a atenção aos mais vulneráveis e até mesmo a produção de recursos energéticos que alimentam o País e o mundo.

Nesse contexto, o conceito temático da proposta preliminar conectou, inicialmente, o termo “**power**” com a possibilidade de oferecer à humanidade condições apropriadas de superar desafios como a pobreza, a fome, a desigualdade, bem como o acesso a saneamento, infraestrutura, saúde e



educação. Como um País de dimensões continentais e diverso, o Brasil, ao mesmo tempo em que experimenta esses desafios, foi capaz de desenvolver diversas soluções para superá-los.

A proposta preliminar conectou, ainda, o termo “**power**” com as raízes de nossa diversidade e com a forma como a mescla de culturas e de influências estrangeiras e autóctones habilitaram a sociedade brasileira e contribuíram para a ideia do que é “ser brasileiro”. Simultaneamente, essas influências produziram vínculos entre nosso País e nossa população e o resto mundo, por meio de laços humanos de longo prazo. Essa dimensão tem especial significado para a participação brasileira na Expo Osaka 2025, uma vez que o Brasil é o País onde vive o maior número de descendentes de japoneses fora do Japão, ao mesmo tempo em que os brasileiros perfazem a quinta maior comunidade estrangeira residente naquele país (após China, Vietnã, Coréia do Sul e Filipinas).

A proposta temática preliminar conectou, por fim, o conceito de “**empowering lives**” como elo para um futuro melhor. Sendo um dos países industrializados com maior incidência de fontes renováveis em sua matriz energética, o Brasil poderá utilizar a oportunidade para demonstrar suas melhores práticas para “*empower the world*”, com casos de sucesso que vão da produção e uso intensivo de biocombustíveis a um setor agrícola de alta tecnologia que alimenta um em cada cinco habitantes do planeta.

Ao ingressarem no Pavilhão do Brasil na Expo Osaka, nos termos da proposta temática preliminar, os visitantes embarcariam em uma jornada de “**empowering**”, durante a qual teriam a oportunidade de se aproximar do Brasil e dessas diferentes acepções do termo “**power**”, além de aprender sobre como o País está atuando para ser um agente de mudanças positivas rumo à melhoria da qualidade de vida de seu povo nas vertentes econômica, social e de infraestrutura, contribuindo para o desenho de uma sociedade do futuro.

Na proposta preliminar, foram apresentados dois principais tópicos da exposição: a) “empoderando a humanidade: como ‘alcançar a última milha’ e assegurar que o acesso à educação de qualidade, saneamento e saúde, bem como medidas para a superação da pobreza, da fome e da desigualdade, cheguem a todos os cantos do planeta”; e b) empoderando o mundo: como



OFFICIAL PARTICIPANT



novas tecnologias podem alimentar as necessidades globais em todos os aspectos da vida humana: alimentação, energia e ideias.

Essa proposta temática PRELIMINAR corresponde ao Anexo 14 das bases deste concurso.

Embora possa servir como referência para a elaboração da proposta expográfica a ser submetida pelos participantes deste certame, não se espera que essa proposta temática seja tratada como definitiva, podendo ser aprofundada ou mesmo inteiramente descartada e substituída.

Na submissão, espera que a proposta temática apresentada pelos participantes do concurso:

- a. Siga as diretrizes deste TR sobre a forma de apresentar o Brasil no evento;
- b. Mantenha a conexão com o subtema “**Empowering Lives**”;
- c. Não perca o norte do tema central da Expo Osaka 2025 (“**Designing Future Society for our Lives**”);
- d. Atenda aos requisitos do programa de necessidades arquitetônicas e expográficas detalhado no item 8 deste TR.
- e. Esteja integrada ao projeto de arquitetura, de modo a dar coesão à participação do Brasil no evento.

Nesses termos, um dos documentos a ser apresentado pelos participantes deste certame deverá ser o CEO DC - ~~Anexo 26~~ **Anexo 25³** – *Theme Statement (Application Form)*:

- a. Um nome, título ou slogan para a exposição proposta (atualmente “**Empowering humankind, empowering the world**”);
- b. Um conceito temático com não mais de 350 palavras;

³ Anexo 25 conforme retificação 01 de 11/10/2022.

- c. Tópicos para a exibição, vinculados ao título e ao conceito temático proposto e que deve necessariamente incluir: I) apresentação de informações gerais sobre o Brasil; II) referência à multiculturalidade étnica e diversidade da população brasileira, com ênfase sobre a imigração japonesa; III) o relacionamento com o tema “**empowering lives**”; IV) a apresentação de uma visão de futuro, em conexão com o tema central da Expo Osaka 2025;
- d. Em linha com as exigências do Comitê Organizador, indicação dos principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) vinculados à temática proposta.

6.3. Jornada do visitante

É importante considerar que a forma de apresentação de pavilhões nacionais nas Exposições Universais têm evoluído para combinar dois aspectos principais: educação e entretenimento.

Nesses termos, espera-se que o Pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025 possa oferecer ao visitante uma jornada que lhe proporcione não apenas informações que contribuam para a promoção da imagem e dos negócios do Brasil, mas também uma experiência memorável, sensorialmente atraente e inovadora. A experiência do visitante deve ser o foco principal em todo o processo de desenho do Pavilhão e de apresentação do tema.

As mensagens devem ser simples, com uso limitado de texto. A expografia deve focar na experimentação e na aplicação de recursos audiovisuais e interativos em suas manifestações tecnologicamente mais atuais. A experiência mostra, ainda, que o uso de elementos tangíveis transforma a experimentação do pavilhão. Como foi, por exemplo, o caso da rede, no pavilhão brasileiro em Milão 2015, e do espelho d’água, no pavilhão brasileiro em Dubai 2020, muito apreciados pelo público.

Frequentemente, pavilhões nacionais em exposições universais orientam a experiência oferecida aos visitantes em alguns momentos principais:

- O impacto arquitetônico inicial causado pela edificação, que, por sua singularidade, atrai a atenção do público e produz o desejo de visitação;
- A geração de sentimento de antecipação, estimulado nas áreas de fila/espera, que devem ser tratadas como área expositiva (para realização de “auto check-in”, para a obtenção de informações iniciais sobre a exposição ou sobre o país, entre outras funcionalidades possíveis, conforme adequação ao projeto apresentado) e que podem ser potencializadas pelo uso de recursos sensoriais ou interativos ou mesmo por áreas de apresentação cultural;
- A  rea de exposição, que pode ser dividida em diferentes momentos e onde serão trabalhados - de forma mais aprofundada e sempre com o objetivo de produzir experiência única e memorável – os temas centrais da exposição, com uso de animação, recursos interativos, experiências sensoriais, lúdicas, “*gamification*” etc.;
- O pós-exposição, quando o visitante entra em contato com outras possibilidades de se conectar com o país (loja, área de convivência, café, restaurante, apresentação cultural, etc.) e obt m o tradicional “carimbo” nos “passaportes” da Expo.

Para a jornada, deve-se considerar também o fluxo de autoridades, investidores e outros visitantes VIP, para os quais será necessário prever área de recepção específica, em ambiente protocolar, com acesso às áreas de reunião, *lounge* etc., devendo-se prever, ainda, acesso facilitado   área de exposição permanente de maneira que não interfira com o público geral que aguarda sua vez na fila.

Na  rea protocolar, deve ser previsto ambiente/cenário adequado   tomada de fotografias, com mesa e bandeiras do Brasil e do Japão ao fundo, que será utilizado para a assinatura do livro de honra, momento que integra a agenda da visita de todas as autoridades que visitam o pavilhão, e também para a assinatura de documentos oficiais.

Independentemente da forma ou dos recursos escolhidos pelos participantes do certame para representar o Brasil e conectar o pavilhão como tema “*Empowering Lives*”, os espaços do pavilhão deverão contemplar elementos que apresentem ao visitante informações sobre formação do Brasil, território e povo, nossas raízes e tradições (“*nemoto*”), incluindo a imigração japonesa como exemplo da pluralidade e acolhimento brasileiros. Deverão valorizar a hospitalidade brasileira (“*omotenashi*”), com um olhar na promoção comercial concretizado pela loja, restaurante, café/bar Brasil. E, por fim, deverão oferecer um olhar sobre o nosso futuro e sobre nossas contribuições para o futuro da humanidade (“*mirai*”), em linha com o tema central da Expo Osaka 2025, incluindo necessariamente na exposição permanente ênfase na inovação e em aspectos em que o País se destaca na economia (oportunidades e infraestrutura);

Na agricultura (tecnologias sustentáveis e de carbono neutro).

E no setor energético (geração de energia a partir de fontes sustentáveis).

É fundamental que a saída dos visitantes da área expositiva seja separada da entrada.

Deve-se ainda prever espaço suficiente na entrada para visitantes que utilizem o mecanismo de “*smart queue*”, que permite a pré-reserva de horário para visita à exposição e acesso facilitado, sem passar pela fila regular.

Deve-se considerar, ademais, que o controle em tempo real, preferencialmente digital, do número de visitantes que ingressam e que deixam o pavilhão é também essencial para a boa operação do pavilhão. A integração de mecanismos simples de “*check-in*” do visitante à exposição, que gerem, além do dado numérico, informações mínimas sobre o visitante (e.g. nome, nacionalidade, idade, sexo, e-mail) serão apreciados.

Avalia-se, por fim, que a maior parte do público visitante da Expo Osaka 2025 será composta por japoneses, o que determina que o idioma principal dos

conteúdos expositivos, dos anúncios sonoros e das visitas guiadas será o japonês, com tradução para o chinês, para o inglês e, no caso do Pavilhão do Brasil, para o português.

6.4. Aspectos funcionais e administrativos do Pavilhão

Além de incorporar os elementos de expografia acima descritos, o pavilhão deve ser espaço para a recepção de autoridades e empresários, assim como também um espaço de trabalho, onde colaboradores da ApexBrasil, parceiros e/ou contratados atuarão por mais de seis meses na condução e gestão da participação do Brasil na Exposição Universal.

O acesso do *staff* às áreas de trabalho do pavilhão deverá ser controlado e independente dos acessos do público geral e do acesso de autoridades.

Planejamento preliminar da equipe que comporá o *staff* do Pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025 integra o Anexo 15.

Na concepção dos espaços, deve-se considerar as particularidades da rotina dos pavilhões em Exposições Universais, como a constante necessidade de providenciar entrada para autoridades e visitantes ilustres tanto à área de exposição, sem incomodar os demais visitantes que esperam nas filas, quanto à área de escritórios. Nesse contexto, é importante contemplar a área de recepção de autoridades separada do local de entrada e saída do público geral.

Mesmo que não seja originalmente destinada ao contato com público externo, as áreas de escritório devem também conectar-se com a temática do pavilhão, de modo que todos os elementos presentes contribuam para a promoção da imagem do País. Essas orientações estendem-se às salas do Comissário-Geral e do Diretor do Pavilhão, aos sanitários da área administrativa, às salas de reunião e às salas de recepção e protocolares.

Os espaços comerciais e culturais devem funcionar de forma independente da área de exposições. É necessário, nesses termos, permitir o acesso e a saída



dos visitantes interessados em consumir no restaurante, no café/bar e na loja, ou interessados em assistir às apresentações culturais, sem a necessidade de passar pela área (ou pela fila) da exposição permanente.

O projeto deverá prever ambiente/cenário especificamente concebido para cerimônias oficiais, tais como assinatura do livro de honra do pavilhão, atividade rotineira em Exposições Universais, assinatura de memorandos de entendimento e outros documentos, das quais participam autoridades brasileiras e estrangeiras.

É fundamental que o desenho do prédio permita que os acessos para a prestação de serviços rotineiros (reposição de estoques das áreas comerciais, recolhimento de lixo etc.) possam ocorrer sem interferir no fluxo de visitantes ou de autoridades.

De acordo com as orientações do Comitê Organizador, deverá ser previsto, ainda, local para estacionamento e recarga de pequenos veículos elétricos, tais como patinetes e carrinhos de golfe (para uso exclusivo do *staff* do pavilhão).

6.5. Áreas comerciais

Espera-se que o pavilhão possa oferecer ao público e às autoridades visitantes espaços comerciais que complementem sua experiência e contribuam para a promoção da imagem do Brasil: um café, uma loja e um restaurante/bar.

O café deverá ser previsto para ocupar área de fácil acesso do público visitante, sem a necessidade de espera na fila que dá acesso à exposição permanente. Poderá ser integrado ao espaço de apresentação cultural, de modo que a funcionalidade de um espaço complemente a do outro.

A loja deverá estar localizada próxima ao ponto de saída dos visitantes da área de exposição principal, mas com possibilidade de acesso independente para aqueles que desejem visitar o espaço sem passar pela fila da área expositiva.





Espera-se que o restaurante (que poderá estar associado a um bar), de aspecto casual e temática brasileira, disponha de espaço climatizado, com possibilidade de ambiente interno e externo, tenha sanitários exclusivos e possua, idealmente, vista privilegiada do parque de exposições.

Pela experiência reunida em Expos anteriores, restaurantes de pavilhões em espaços reservados, com vista privilegiada do parque de exposições, tendem a ser apreciados pelo público e por formadores de opinião/tomadores de decisão em visita à Exposição Universal. É importante considerar esses espaços como elementos centrais para destacar a presença do País no evento e para promover a imagem e os produtos do Brasil.

A ambientação desses espaços, a ser detalhada posteriormente no projeto executivo, deverá ser integrada ao projeto expográfico do pavilhão e ao objetivo de promover a imagem do Brasil. Aspectos da cultura brasileira apreciados no Japão, como a Bossa Nova e outras manifestações musicais, por exemplo, poderão servir de inspiração aos espaços.

Deve ser previsto o uso de mobiliário e de peças de *design* brasileiro para a ambientação dos interiores de todos esses espaços.

Importante considerar que os serviços de *catering* do pavilhão para eventos fechados ao público (recepções, coquetéis etc.) serão prestados pelos operadores do restaurante e do café/bar, sendo necessário considerar a integração de algum desses espaços de alimentos e bebidas com as áreas em que esses eventos poderão ocorrer (sala multiuso, *lounge* de autoridades, salas de reunião etc.).

6.6. Área de apresentações culturais do Pavilhão

É desejável que o pavilhão possua área destinada à realização de performances culturais e musicais, com capacidade para até 10 artistas apresentando-se simultaneamente.





Exemplos de performances que serão realizadas são: apresentação de ritmos e danças típicas brasileiras, apresentações estilo “banquinho e violão”, rodas de samba, apresentações de capoeira, sessões de leitura de livros infantis, entre outras.

A integração do espaço de apresentações culturais ao café do pavilhão, em área de fácil acesso ao público e independente da área de exposições, deve ser considerada de modo que a funcionalidade de um espaço complemente a do outro.

É importante considerar, adicionalmente, que esse espaço será utilizado apenas em determinados momentos ao longo do dia. A ausência de apresentações culturais ou musicais não deve, portanto, interferir negativamente na experiência do público em relação ao pavilhão.

7. Considerações e orientações gerais

7.1. Recomendações Arquitetônicas

É de fundamental importância considerar os Pavilhões como construções temporárias, que serão desmontadas após o período da Expo, visando à redução de resíduos de construção e demolição e à reutilização de materiais.

Todas as etapas de projeto devem estar de acordo com a legislação e normas japonesas, bem como com as regras da Organização da Expo. Dessa forma, os profissionais envolvidos (arquitetos, designers, engenheiros e outros técnicos qualificados) devem estar legalmente habilitados para o exercício profissional de acordo com tal regramento.

A Organização da Expo forneceu uma lista de consultores habilitados para atuação em Osaka, em CEO DR - Anexo 13 - Expo 2025 *Contractors Service Providers List*, que apresenta profissionais, arquitetos e engenheiros. A lista é apenas indicativa, podendo os participantes se associar a qualquer profissional





ou empresa habilitado para as atividades a serem desenvolvidas ao longo dos processos de projeto, aprovações, assistência à execução da obra e desmontagem/demolição.

Adicionalmente, espera-se que todos os elementos que compõem o pavilhão contribuam para a promoção da imagem do Brasil. Nesses termos, os materiais, os interiores, o mobiliário, os itens de decoração e os acabamentos, mesmo em áreas não relacionadas com a exposição ou fechados a visitantes (e.g. sanitários das áreas de escritório, salas de espera, etc.) deverão ser cuidadosamente especificados, concebidos e detalhados no projeto executivo com o propósito de promover a imagem do Brasil, sendo apreciados conceitos que considerem a utilização viável de materiais brasileiros de construção e acabamento.

Com base nas estimativas de visitas dos organizadores e considerando o histórico de participação brasileira nas últimas Expos, a arquitetura do pavilhão e a jornada do visitante deverão ser concebidas de modo a dar ao pavilhão e à exposição permanente a capacidade de receber números significativos de pessoas (entre 5 e 10% do total previsto para a Expo), com previsão de 12 (doze) mil visitantes por dia.

Por fim, o pavilhão deverá conter algum elemento que possa ser transferido a local público em território japonês após a finalização da Expo Osaka 2025 e convertido em monumento em homenagem aos laços humanos entre Brasil e Japão. Espera-se que o monumento faça alusão à imigração japonesa para o Brasil e, especialmente, à celebração dos 35 anos da comunidade brasileira no Japão, constituindo-se em legado da participação do Brasil na Expo Osaka 2025.

7.2. Promoção de setores da economia brasileira

O Japão é um dos países alvo de setores produtivos identificados nos estudos de inteligência realizados pela ApexBrasil, conforme informações do perfil país CEO DR 18 – Perfil Japão, ApexBrasil.



OFFICIAL PARTICIPANT





O pavilhão pode funcionar como plataforma de promoção comercial de produtos e serviços brasileiros, mesmo que não tenham sido verificadas oportunidades específicas no mercado japonês para a indústria brasileira, como por exemplo do complexo de acabamentos e construção civil.

Dessa forma, a proposta, tanto nos aspectos da construção quanto na cenografia, interiores e ambientação pode prever a possibilidade de utilização e promoção de produtos e serviços brasileiros, devendo-se prever o uso de mobiliário e de peças de design brasileiro para a ambientação dos interiores de todos esses espaços.

Igualmente, deve-se prever a possibilidade de utilização de materiais e produtos provenientes de eventuais patrocínios “*in kind*” ou parcerias que visem à promoção comercial de empresas e instituições brasileiras.

7.3. Clima e desastres naturais

Além do componente sísmico característico do território japonês, será preciso levar em consideração as condições climáticas de Osaka durante o período de operação da Expo. A esse respeito, por tratar-se de evento realizado ao longo de 6 meses, que abarcarão três estações do ano (fim da primavera, verão e início do outono), é natural esperar variações climáticas significativas para as quais o Pavilhão do Brasil deverá estar preparado.

Em Osaka, os meses de abril e maio têm temperaturas agradáveis, características do final da primavera japonesa. Os meses de junho e julho, por sua vez, compreendem o período chuvoso, com clima bastante quente, extremamente úmido e propenso à proliferação de insetos. Em agosto, a temperatura atinge sua média máxima, mas com queda na precipitação. Em setembro, com a chegada do outono as temperaturas começam a cair, mas a média de dias de chuva aumenta sensivelmente.

Importante também considerar que o Japão é constantemente afetado por terremotos (ao longo de todo o ano) e por tufões (de maio a outubro, mas com especial concentração nos meses de agosto e setembro). O gráfico abaixo, da



OFFICIAL PARTICIPANT



Organização Nacional de Turismo do Japão (JNTO), ilustra as médias de temperatura e de precipitação ao longo do ano:

Osaka												
	Jan.	Feb.	Mar.	Apr.	May.	Jun.	Jul.	Aug.	Sep.	Oct.	Nov.	Dec.
High	10°	10°	14°	20°	25°	28°	32°	33°	29°	23°	18°	12°
Low	3°	3°	6°	11°	16°	20°	24°	25°	22°	16°	10°	5°
Precipitation (mm)	45	62	104	104	146	185	157	91	161	112	69	44

7.4. Caracterização do lote atribuído ao Brasil

Foi atribuído ao Brasil o lote A-17, de tamanho médio (1.753,95 m²), localizado na região do parque dedicada ao tema “*Empowering Lives*”. O lote onde será construído o pavilhão é ladeado, à esquerda, por lote de tamanho grande (cerca de 3.000 m²), e, à direita, por lote de tamanho pequeno (cerca de 900,00 m²), separado deste último por via de serviço. De acordo com os documentos dos organizadores, a entrada principal de público geral do Pavilhão do Brasil deve ser a face sul.

No documento CEO DT – Anexo 01 – *A-17 Plot Sheet* encontram-se sintetizadas as principais informações relativas à ocupação do lote A-17. Nele encontram-se as dimensões do lote, taxas e afastamentos, conforme listadas abaixo:

- **área do lote:** 1.753,95 m²;
- **afastamentos obrigatórios:** 10m à frente e 1m ao fundo e laterais;
- **área máxima de construção:** 3.000m²;
- **taxa de ocupação máxima:** 70% = 1.227,76m²;
- **altura máxima da construção:** 12m, ou até 17m para 50% ou menos da área construída.

Utilizando até a área máxima de ocupação, pode-se construir o pavilhão em mais de um edifício ou em mais de um pavimento. A altura máxima permitida



para o edifício é de 12m (ou até 17m para até 50% ou menos da área construída), observados os afastamentos obrigatórios.

Fator considerável que deve ser levado em conta é que a área onde se situa o terreno destinado para o Pavilhão do Brasil está sendo aterrada, em espessa camada, para alcançar uma cota altimétrica determinada e estipulada pelo planejamento de acordo com o projeto geral de implantação da Expo Osaka.

A Administração da Expo determina que quaisquer escavações para assentamento das edificações não podem exceder ao máximo de 2,50m.

Estudos do solo, provenientes da Expo, revelam que base firme para altas cargas concentradas só seriam encontradas em profundidade além de 55,00m de perfuração. São tipos de fundação muito caras, que demandam mais prazo de execução e resultariam também em maior dificuldade para – após o encerramento da Expo - se processar procedimentos físicos para a devolução do terreno livre e desimpedido para outros fins futuros.

Isso implica que seja recomendado que os projetos concorrentes levem em conta soluções arquitetônicas e estruturais que não necessitem de execução de fundações profundas devido à concentração de cargas mais elevadas.

É recomendável, portanto, que se busquem soluções para fundações rasas, ou bases estabilizadas, ou similares, para atendimento a essa dificuldade prática que poderia levar à impossibilidade de execução.

Ainda que num terreno aterrado não seja recomendável projetar subsolo, no entanto soluções criativas poderão tirar partido desse limite de 2,50m e dessa peculiaridade e considerar em determinada área a inclusão ou a utilização de espaços a partir dessa limitação de profundidade (resolvida, evidentemente, a sustentação do aterro circundante).

Encontra-se disponibilizado o levantamento topográfico geral da área do *Exposite Anexo 03 – Appendix for the Design Guidelines for Type A (Self-Built) Pavilions*, com recomendações gerais para fundações. Relatórios de sondagem e levantamento topográfico específicos do lote A-17 poderão ser realizados posteriormente, como subsídio para a etapa de Projetos Executivos das Fundações.



8. Programa de necessidades

Apresenta-se a seguir o programa de necessidades sugerido com indicação de áreas estimadas. Atente-se que, em função de proposições do projeto, atendendo-se a todas as funções previstas, os ambientes podem ser redimensionados. A área total construída é estimada em, no máximo, **2.455,52 m² área mínima, máxima de 3.000m²**, calculada de acordo com a estimativa orçamentária disponível para execução da obra. Essa área não deve ser extrapolada.

8.1. Fluxo e acesso:

Além do público visitante e usuários/funcionários do Pavilhão, deve-se considerar a presença constante de autoridades e visitantes ilustres (VIP), bem como grupos ou indivíduos com deficiência, o que demanda cuidadoso estudo de acessos e fluxos, visando ao dimensionamento de espaços de espera e diminuição de filas.

8.2. Aspectos do Exterior do Pavilhão:

O letreiro externo com o nome do país, em português e em japonês, deve ser facilmente visualizado, em local de destaque;

Deverá haver mastro para hasteamento da Bandeira Nacional em frente ao pavilhão, com previsão de iluminação noturna;

É fundamental que a singularidade da edificação reflita a mensagem elaborada e proposta na expografia do pavilhão;

O Comitê Organizador da ApexBrasil enfatiza que os pavilhões devem ser concebidos de modo a apresentarem aspecto agradável quando vistos de cima, o que será frequente, uma vez que a passarela elevada que contorna o parque será acessível aos visitantes;

8.3. Acessos

A entrada principal de público deve ser na via principal (sul) e deve cumprir com os requisitos de acessibilidade universal;

A saída do público deve ser separada da entrada para manter o fluxo de pedestres contínuo e minimizar congestionamentos;

Aspectos climáticos do país devem ser considerados para o desenho de artifícios adequados e suficientes para proteger o visitante que estará na fila para visitação, considerando-se os cálculos de acessos e fluxo.

Deverão ser dimensionadas áreas de espera (filas) para um fluxo de ao menos 12 mil visitantes/dia no pavilhão.

O pavilhão deve ter entrada de serviço, acessíveis a qualquer hora, definindo claramente o espaço público do privado;

O acesso do staff às áreas restritas deve ser separado dos acessos abertos ao público, preferencialmente com previsão de mecanismos de controle de passagem/circulação.

O pavilhão deve ter ainda entrada separada para acesso de autoridades, em espaço adequado à recepção protocolar;

Todos os detalhes a respeito dos acessos estão disponíveis no CEO DT - Anexo 03 – *Appendix for the Design Guidelines for Type A (Self-Built) Pavilions*. Atentar para as informações relacionadas às saídas de emergência.

8.4. Exposição Permanente

800 m², aproximadamente

A área de exposição permanente deverá ocupar parcela relevante da área construída e, nos termos da experiência proposta pelos participantes do certame, poderá conter ambientes imersivos, experiências sensoriais, visuais e táteis, multimídia de visualização rápida e/ou interativa, jogos interativos, instalações holográficas, entre outros;

A experiência do visitante deve ser completa e independente do horário de visitação;

As mensagens-chave devem ser passadas de forma célere, interativa e exemplificativa;

As experiências vivenciadas pelo público devem ser sucintas, empolgantes e dimensionadas para serem experimentadas por muitas pessoas ao mesmo tempo;

Deverão ser previstas salas técnicas para controle de sistemas relacionados à exposição (controle de sistemas audiovisuais, depósitos etc.);

Banheiros para uso dos visitantes deverão ser previstos em locais próximos à saída da exposição permanente, podendo ser utilizados também pelos visitantes que utilizarem o bar/café e o espaço de atividades culturais;

As áreas livres também devem ser consideradas como espaço expositivo e parte de todo o trajeto de visita ao pavilhão;

8.5. Espaço Multiuso

200 m², aproximadamente

Deve ser previsto espaço multiuso para realização de seminários para até 40 pessoas, “cooking shows”, coquetéis e eventos de relacionamento, que não necessariamente serão abertos ao público geral;

O espaço multiuso deverá ter cabine de controle de audiovisual, som e iluminação;

O espaço multiuso deverá ter cabine de tradução simultânea;

O espaço multiuso deverá ter acesso facilitado a instalações sanitárias;

O acesso ao espaço multiuso deverá ser planejado de modo a permitir tanto o acesso do público geral, quanto o de convidados a eventos fechados ao público;

O espaço deverá contar com entrada de serviço para o recebimento de gêneros e descarte de lixo;

É importante que o fechamento ou a não utilização momentânea desse espaço não interfira na experiência do visitante;

8.6. Espaço Cultural

100 m², aproximadamente

Espaço para apresentações culturais e musicais.

Deverá ser previsto espaço para apresentações culturais e musicais ao público visitante;

Deve ser prevista estrutura de apoio de camarim para ao menos 10 (dez) artistas;

O espaço deverá contar com estrutura de som, vídeo e iluminação;

A integração do espaço de apresentações culturais ao café do pavilhão, em área de fácil acesso ao público e independente da área de exposições, deve ser considerada de modo que a funcionalidade de um espaço complemente a do outro;

8.7. Espaços Comerciais

Máx. 20% da área total - 480m², aproximadamente

A exemplo de Expos anteriores, espera-se que o Pavilhão do Brasil em Osaka 2025 tenha áreas de operação comercial (restaurante, bar, loja e café), podendo ser integrados ou não;

De acordo com as normativas da organização da Expo, as áreas de exploração comercial dos pavilhões construídos devem ser limitadas a 20% da área de construção;

A área comercial tem enorme relevância para os objetivos do Brasil na Expo Osaka 2025. A proposta deverá considerar a utilização da área máxima permitida para essas atividades, de 20% do total da área construída;

8.7.1. Loja

A loja deve contar com espaço para venda de produtos, tais como: souvenirs do pavilhão (canecas, canetas, imãs, pins, garrafas, chaveiros, sacolas sustentáveis, adesivos), camisetas, chinelos, livros, gravuras, artesanatos tradicionais e modernos, produtos de design (miniaturas, maquetes) jóias e adereços, chocolates, cafés especiais, cachaças, produtos de higiene e beleza, entre outros;

A ambientação da loja, conectada à temática e à arquitetura do pavilhão, deverá ser incluída no projeto executivo;

Eventual adequação do projeto de loja, em particular na forma de exibição das mercadorias, deverá ser prevista após a definição do mix final de produtos para correta exposição em vitrines, araras, prateleiras etc;

A loja deve ter acesso independente da entrada principal dos ambientes expositivos, para que os visitantes possam ingressar diretamente no local, sem passar pela fila da exposição permanente. Ao mesmo tempo, o acesso à loja deve ser natural ao público que conclui sua visita à exposição permanente;

O espaço dedicado à loja deverá ser climatizado e protegido das intempéries;

Deve ser previsto para a loja o espaço de depósito de mercadorias. Esse espaço, no entanto, não deve ser incluído no limite de 20% da área de construção destinados às áreas de exploração comercial;

8.7.2. Café/bar:

O projeto deverá prever espaço de café/bar para lanches rápidos, permitindo acesso facilitado e independente dos espaços expositivos;



Embora não seja necessária a previsão de serviço de mesa para o café, espera-se que haja área mínima para consumo dos alimentos, com apoios, mesas e/ou assentos;

Locais de realização dos pedidos e espaços para consumo devem ser protegidos das intempéries;

A integração desse espaço de café à área de apresentações culturais e musicais deverá ser considerada, de modo que a funcionalidade de um espaço complemente a do outro;

8.7.3. Restaurante/bar:

O Pavilhão do Brasil deverá contar com restaurante representativo da culinária brasileira;

A capacidade do restaurante deverá ser de cerca de 50 lugares;

O Restaurante deve estar localizado em espaço reservado, independente da exposição permanente, preferencialmente em local com vista privilegiada do parque de exposições;

O restaurante poderá ser conectado com espaço de lounge para autoridades;

Ressalte-se que o restaurante deverá ter seus interiores concebidos em todos os seus detalhes de forma a se constituir em mais um elemento de promoção da imagem e da identidade nacional, e até mesmo em espaço para a promoção de produtos brasileiros;

O restaurante deverá dispor de instalações sanitárias facilmente acessíveis aos clientes e independentes daquelas destinadas ao pessoal de serviço;

As instalações sanitárias acessíveis aos clientes devem também ter seus interiores e ambientação concebidos de forma a integrar-se ao objetivo de promoção da imagem do País;



OFFICIAL PARTICIPANT



O layout do restaurante deve ainda prever a possibilidade de criação de área reservada para a realização de ações promocionais fechadas ao público em geral;

8.7.4. Espaços de apoio à área comercial:

Os ambientes de armazenagem de alimentos e bebidas, depósitos e câmaras frigoríficas não estão incluídos no cálculo da área comercial e devem ser compartilhados entre o restaurante e o bar/café, além de atender ao espaço multiuso para eventuais serviços de catering e degustações;

A(s) cozinha (s) e a(s) área(s) de preparo de alimentos tampouco estão incluídas no cálculo da área comercial;

Deverá ser previsto sanitário para uso exclusivo do pessoal do restaurante;

Todos os espaços com operações de alimentos e bebidas deverão observar as regulamentações sanitárias locais;

8.8. Espaço Administrativo

400 m², aproximadamente

As áreas administrativas, fechadas para acesso do público geral, devem prever entrada independente para funcionários, com sistema de controle de acesso, ambientes de recepção, trabalho, reunião e apoio para as funções descritas no anexo 15 que indica a composição preliminar da equipe que trabalhará no Pavilhão do Brasil na Expo Osaka 2025;

Deve-se prever os seguintes espaços:

- Acesso privativo e VIP à Área Administrativa;
- Sala do Comissário Geral, provida de mesa de trabalho, sanitário privativo, closet funcional, mesa de reuniões e espaço de estar para convidados;

- Sala do Diretor do Pavilhão, provida de mesa de trabalho, sanitário privativo, closet funcional, mesa de reuniões e espaço de estar para convidados;
- Lounge para acomodação de autoridades e delegações, com capacidade para receber até 20 pessoas e com balcão para serviço de apoio de café/água;
- Sala de reuniões para 12 pessoas;
- Sala de reuniões para 8 pessoas (com possibilidade de uso conjunto com a sala maior);
- Sala/Área para staff do pavilhão com 10 (dez) estações de trabalho, armários para material de escritório e closet funcional compartilhado;
- Escritório para contratados locais (administração, operação e subcontratados), com 22 estações de trabalho com gaveteiros individuais;
- Copa de apoio para serviço de água e café (reuniões);
- Depósito com chave para material promocional, material de reposição de tecnologia de informação e eventual guarda de malas de visitantes;
- Instalações sanitárias para equipe administrativa e participantes de reuniões;

Todos os espaços, mesmo aqueles não acessíveis ao público visitante, mas com acesso a autoridades e delegações, devem servir à promoção da imagem do Brasil, utilizando mobiliário e elementos decorativos brasileiros.

8.9. Áreas Técnicas:

Área de apoio para recepcionistas, equipes de limpeza e segurança, pessoal técnico de manutenção de equipamentos/arquitetura e pessoal de operação comercial, incluindo sanitários/vestiários masculino e feminino, com ao menos 60 armários/escaninhos com chave e pequeno refeitório (com geladeira, equipamentos para aquecimento de refeições, bebedouro e mesa/bancada);

Salas técnicas para controle de sistemas de infraestrutura (utilities) gerais do edifício, de acordo com a necessidade do projeto e com as normas da Expo;

Local para estacionamento e recarga de carrinho de golfe de 6 lugares e de patinetes elétricos;

9. Prazos estimados de construção

A construção do Pavilhão do Brasil será licitada após a aprovação dos projetos executivos pela Organização da Expo Osaka 2025 e pelas autoridades locais competentes responsáveis pela aprovação de projetos e licenciamento de obras.

De acordo com o calendário previsto pelo comitê organizador da Expo Osaka 2025, o período de construção para pavilhões “*Type A – Self Build*” deve ser compreendido entre 13 de abril de 2023 e 13 de julho de 2024 (máximo de 15 meses). Apesar do calendário previsto pela Expo Osaka, é importante que se observe o tempo exíguo de execução do pavilhão disponibilizado, conforme cronograma previsto que segue abaixo.

A conclusão da exposição e dos interiores, por sua vez, deve ocorrer até 13 de janeiro de 2025. Até 13 de março de 2025, todas as instalações e acabamentos devem estar completamente, aprovados e licenciados, de modo que o pavilhão esteja em plenas condições de ocupação um mês antes do início do evento, para realização de treinamentos das equipes, testes de operação e solução de eventuais problemas.

- previsão de realização da licitação da construção e operação: outubro/2023
- período estimado para construção: janeiro/2024 a Julho/2024
- período estimado para interiores e instalação de exposições: agosto/2024 a Janeiro/2025
- período estimado para treinamentos das equipes: Janeiro/2025 a Março/2025

10. Pré-orçamento estimado

Os projetos devem prever um custo total máximo estimado para execução da obra de USD 24.000.000 (vinte e quatro milhões de dólares americanos), estimados para área total construída inicialmente prevista, de acordo com estudos e cálculos iniciais informados pela Organização da Expo. Esse valor



deve ser considerado para execução de escavação e fundações, execução dos serviços de construção do edifício e montagem do projeto expográfico, incluindo acabamentos, projeto de interiores (com mobiliário, ambientação e decoração) e equipamentos para todos os ambientes, bem como para a posterior demolição do edifício e restauração do lote.

11. Definição dos honorários

De acordo com estimativas fornecidas pela organização da Expo Osaka 2025, os valores correspondentes aos projetos e assistência à execução de obra (AE), incluindo os parceiros locais legalmente habilitados para todos os serviços necessários relativos às etapas de projeto, gestão da construção e demolição em Osaka perfazem 9,3% do valor estimado da execução da obra incluindo sua posterior demolição.

Os honorários foram calculados de acordo com a Tabela de Honorários do CAU-BR, considerando projeto de arquitetura, projeto de expografia, projetos de todas as disciplinas complementares para execução da obra, projeto de interiores, assim como serviços de assistência à execução da obra (AE), consultoria e serviços correlatos.

Dessa forma, o valor integral do contrato é de **R\$ 11.467.985,22** (onze milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil, novecentos e oitenta e cinco reais e vinte e dois centavos) conforme Minuta de Contrato integrante das Bases do Concurso.



OFFICIAL PARTICIPANT

12. Bibliografia e fontes de consulta

Há extensa bibliografia sobre a participação brasileira nas Exposições Universais, incluindo as participações nas Exposições Universais de Nova Iorque, em 1939; de Bruxelas, em 1958; de Osaka, em 1970. tais como:

ANELLI, Renato. **A Expo 92 de Sevilha: O Concurso para o Pavilhão Brasileiro, 1992**. Revista Arqtexto 16. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/06_RA.pdf

BARBUY, H. **O Brasil vai a Paris em 1889: um lugar na Exposição Universal**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 211-261, 1996. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5342>.

BIRAGHI, Carlo Andrea; FERRARI, Farnia Maria. **Padiglioni Expo Milano 2015 – Spazi, Forme, Significati**. Milão: Fabbrica dei Segni, 2015.

COMAS, Carlos Eduardo. **A Feira Mundial de Nova York de 1939: o Pavilhão Brasileiro**. Revista Arqtexto 16. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/03_CEC.pdf

DANTAS, André Dias. **Os pavilhões brasileiros nas exposições internacionais**. 2010. Dissertação (Mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-15062010-102841/pt-br.php>

DIEZ, Fernando. **Caja Blanca, Agua Negra: Pabellón de Brasil**. Revista Summa, Buenos Aires, 190, p. 110, fevereiro de 2022. Disponível em: http://revistasummamas.com.ar/revista_pdf/190/#visor

FERNÁNDEZ-GALIANO, Luis. **Arquitectura Viva: Dossier Pabellones**, Madri, nº239, novembro de 2021. Disponível em: <https://arquitecturaviva.com/publications/av/expo-dubai-2020#lg=1&slide=4>



MEURS, Paul. **O Pavilhão Brasileiro na Expo de Bruxelas, 1958: Arquiteto**

Sérgio Bernardes. Vitruvius, 2000. Disponível em:

<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.007/947>

MEURS, Paul; KOONING, Mil De; DE MEYER, Ronny. **EXPO 58: the Brasil Pavilion of Sergio Bernardes**. Catálogo. São Paulo: University of Ghent's, Department of Architecture and Urban Planning in the 4ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, 2000.

NOBRE, Ana Luisa. **A Feira Mundial de Bruxelas de 1958: O Pavilhão Brasileiro**. Revista Arqtexto 16. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/04_ALN.pdf

PEREIRA, Margareth da Silva. **A Exposição de 1908 ou o Brasil visto por dentro**. Revista Arqtexto 16. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/01_MSP.pdf

ROCHA, Carmela Medero. **Arquitetura de pavilhões expositivos nacionais: um estudo sobre a EXPO 2015**. 2018. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16138/tde-23102018-152337/pt-br.php>

ZEIN, Ruth Verde; AMARAL, Izabel. **A Feira Mundial de Osaka de 1970: O Pavilhão Brasileiro**. Revista Arqtexto 16. Porto Alegre: Propar UFRGS, 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/propar/publicacoes/ARQtextos/pdfs_revista_16/05_RVZ.pdf

Para informações e histórico das Exposições Universais, sugere-se o site do BIE, www.bie-paris.org.

Para informações sobre a Expo Osaka 2025: <https://www.expo2025.or.jp/en/>

Para informações sobre a Expo Dubai 2020: www.expo2020dubai.com

Em <https://www.brasilexpodubai2020.com> há informações sobre a participação brasileira na Expo Dubai 2020.

Para vídeos sobre os pavilhões da Expo Milão 2015: <https://uscpublicdiplomacy.org/story/introducing-cpds-video-series-expo-milan-2015>



OFFICIAL PARTICIPANT

